

Os devedores montam nova estratégia

por Karene Witcher
da AP/Dow Jones

As nações devedoras latino-americanas, que utilizaram com sucesso a retórica política no passado para obter termos mais favoráveis para o resgate da dívida junto aos banqueiros preocupados, estão em via de pressionar por mais concessões.

Fontes familiarizadas com a estratégia que os países devedores estão preparando afirmaram que é um plano abrangente, que prevê, entre outras coisas, o fornecimento pelos países industrializados de recursos adicionais através de instituições multilaterais, como o Banco Mundial, e cortes na conta de juros pagos pelos devedores, grande parte da qual é devida a bancos comerciais internacionais.

O sinal mais claro de que esse esforço dos países devedores está em curso surgiu há duas semanas, quando os economistas e negociadores da dívida de diversos países latino-americanos se reuniram na estância mexicana de Oaxtepec.

Segundo as autoridades mexicanas, o encontro foi organizado pelo Colégio de México, uma preeminente universidade mexicana, que o classificaram de uma reunião "acadêmica". Mas os participantes e outras pessoas ligadas ao encontro disseram que foi muito mais do que isso. Segundo essas fontes, o encontro mostrou que o México, antes pouco receptivo à idéia de um cartel de devedores para pressionar por termos mais favoráveis, mudou de idéia e que as nações devedoras se estão preparando para transformar sua retórica em mecanismos concretos de suavização da dívida.

Sem recursos adicionais do exterior, os países devedores não conseguem pagar os juros de suas dívidas e, ao mesmo tempo, alimentar a expansão econômica.

Para facilitar os futuros financiamentos bancários, os devedores estão pedindo às agências multilaterais garantia de pelo menos parte de qualquer novo empréstimo bancário. Também querem que as autoridades bancárias em certos países, como o Canadá, eliminem as reservas para perdas em empréstimos que os bancos são obrigados a efetuar para empréstimos concedidos a certas nações e que desestimulem novos créditos.

Além disso, os devedores querem que as autoridades bancárias, sobretudo as norte-americanas, dêem mais facilidades aos bancos para capitalizar ou adiar os pagamentos de juros — que seriam adicionados ao saldo existente de dívida.

Os banqueiros afirmaram que está ficando mais difícil montar os empréstimos de emergência e que têm ajudado os países em dificuldades financeiras desde que o México quase ficou inadimplente, em agosto de 1982. Além do mais, não há ainda nenhum sinal de que os financiadores concederão voluntariamente novos empréstimos para fins gerais à América Latina.

Assim, as nações devedoras desarmaram uma proposta de limitação de seus pagamentos anuais de juros em certa percentagem de sua receita de exportação — a diferença seria capitalizada.